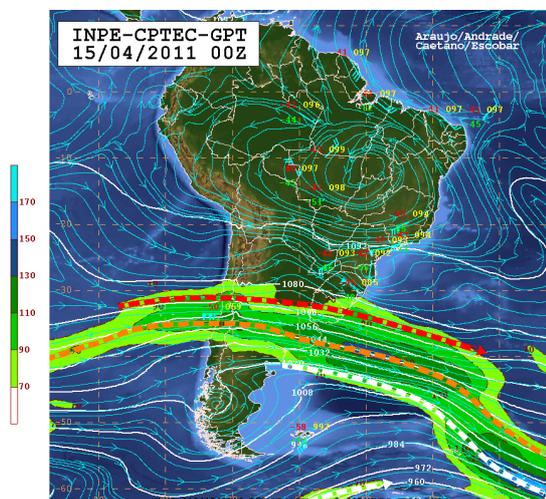




Análise Sinótica

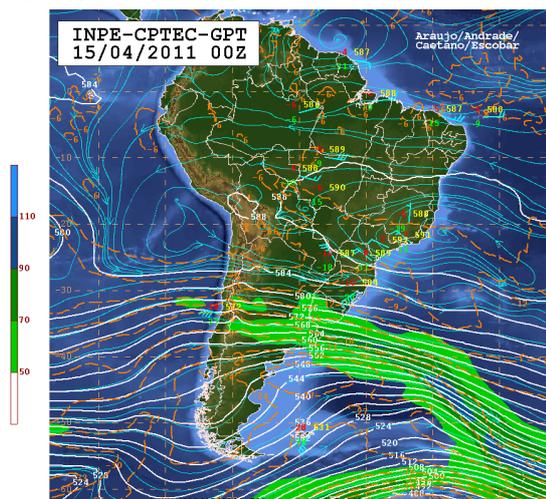
15 Abril 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



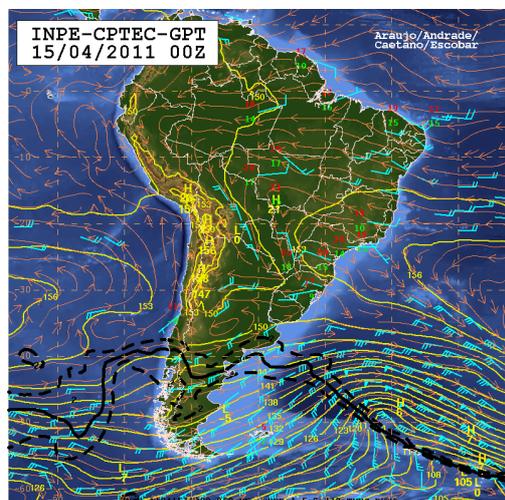
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 15/04/2011, observa-se um anticiclone centrado entre o noroeste do MT e o sudoeste do TO, com sua circulação atuando sobre praticamente todo o centro-norte do país. Este padrão favorece a divergência no escoamento sobre a faixa norte das Regiões Norte e Nordeste, que auxiliado ao padrão termodinâmico contribui para formação de instabilidades sobre o norte do RN, CE, PI, MA e em áreas do PA, AP e AM. A presença de um cavado entre o norte da Argentina e oeste do Paraguai e o fluxo difluente sobre o oeste da Região Sul do Brasil favorecem a ocorrência de instabilidade forte principalmente entre o sul do Paraguai, nordeste da Argentina, noroeste do RS, oeste de SC e sudoeste do PR. Nestas áreas, as pancadas de chuva vieram acompanhadas de muitos raios e acumulados em alguns pontos. O Jato Subtropical (JST) e os ramos sul e norte do Jato Polar aparecem acoplados e contornando uma área de circulação ciclônica no Atlântico. Este máximo de ventos tem associado um sistema frontal em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 15/04/2011, nota-se um anticiclone sobre o Atlântico, centrado a leste do norte do RJ e sul do ES, estendendo-se como crista em direção ao centro do país. A subsidência gerada por este sistema inibe a formação de nebulosidade significativa, favorecendo ainda a elevação das temperaturas sobre o Sudeste e sul do Nordeste. Nota-se outro anticiclone centrado sobre a Bolívia. Sobre o leste da Região Nordeste, o fluxo de leste advecta umidade do oceano para o litoral desta região. Observa-se um escoamento predominantemente de oeste ao sul de 28S, com algumas ondas curtas entre o Nordeste da Argentina, Sul do Paraguai e parte do Sul do Brasil. Nota-se um escoamento altamente baroclínico sobre a Argentina e Uruguai, associado ao maior gradiente de geopotencial e temperatura. Um núcleo frio pode ser visto entre a costa leste da Argentina e o Atlântico, associado a presença de um cavado baroclínico.

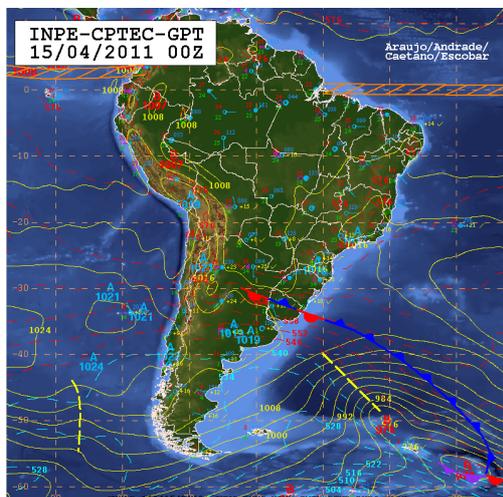
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 15/04/2011, ventos intensos a leste dos Andes, associado ao Jato de Baixos Níveis que atua entre o Acre e o RS. Este escoamento favorece o transporte de calor e umidade para a Bacia do Prata, contribuindo para a convecção sobre o Paraguai, SC e RS. Sobre o interior do Brasil, o escoamento é predominantemente de leste, associado à circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Sobre o leste do Nordeste, o escoamento em baixos níveis (assim como em 500 hPa) favorece o transporte de umidade para a faixa litorânea. Ao sul de 35S sobre a Argentina, os ventos atuam de oeste, associado à presença do anticiclone pós-frontal. Nota-se que a isoterma de 0C situa-se em torno de 0C (próxima a Província de Buenos Aires), indicativo da presença de ar frio. Observa-se ainda a presença de um cavado sobre o Atlântico, associado um sistema frontal em superfície e um significativo gradiente de geopotencial.

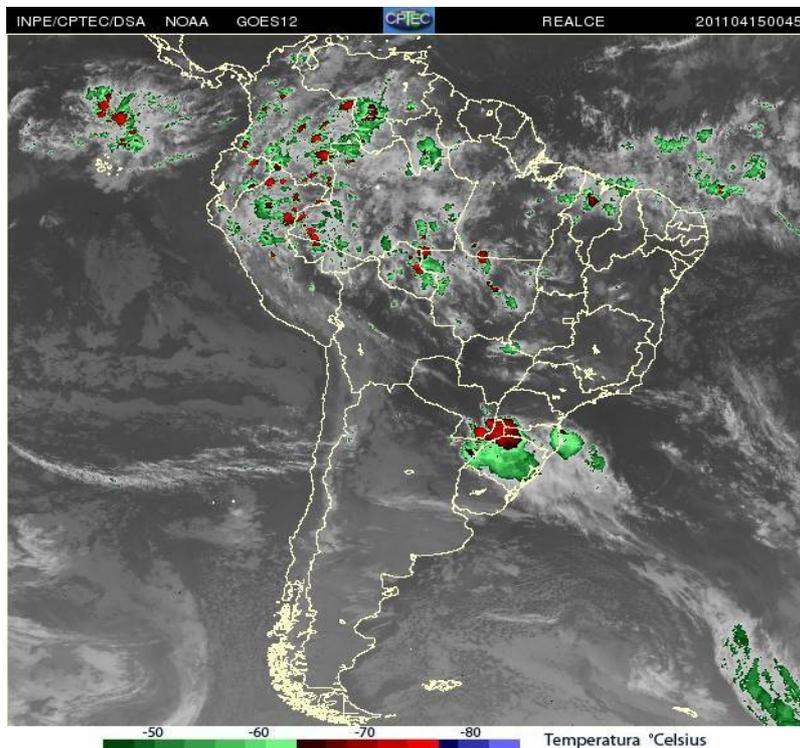


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z desta sexta-feira (15/04), nota-se o ramo estacionário de um sistema frontal atuando entre a Argentina, Uruguai e o extremo sul do RS, estendendo-se frio pelo Atlântico. A baixa pressão associada a este sistema encontra-se oclusa com valor pontual de 970 hPa, posicionada em 58S/29W. Sobre o centro da Argentina observa-se altas pressões em torno de 1019 hPa, associadas à alta pós-frontal. Cavados são observados sobre os oceanos Pacífico e Atlântico, entre 40 e 60S, aproximadamente. Observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) centrada a leste de 10W, com valor pontual de 1029 hPa (fora do domínio da figura), e seu escoamento predomina sobre o leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valores em torno de 1024 hPa, atuando de maneira alongada entre os paralelos 25S e 45S, e seu escoamento se aproxima do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua sobre o Pacífico entre 3 e 7N, e no Atlântico entre a linha do equador e 3S.

Satélite



15 April 2011 - 00Z

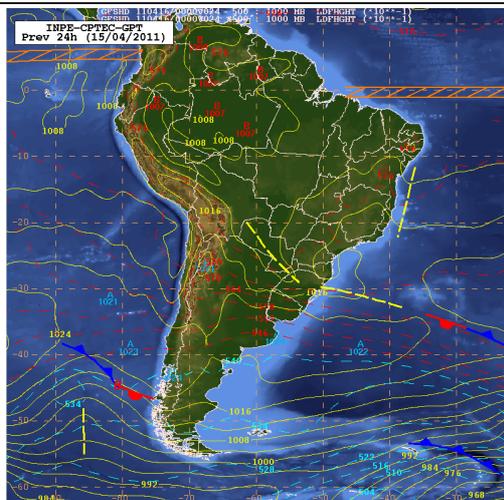
Previsão

Nesta sexta-feira (15/04) a crista em 500 hPa deverá atuar em grande parte do Sudeste e sul do Centro-Oeste. Este sistema inibe a formação de nuvens, porém, causa um aquecimento devido à ausência de nuvens e pela própria compressão adiabática provocada pelo fluxo na vertical (gerado pela persistência deste sistema). Este aquecimento e a umidade em baixos níveis que ainda se verifica sobre esta área junto a difluência em altitude deverão provocar pancadas de chuva de forma isolada no interior de SP, Triângulo Mineiro, sul de MG e MS. No Sul do país a esteira de noroeste (ventos mais significativos a leste dos Andes em baixos níveis) transporta ar quente e úmido para o Sul do Brasil e gera instabilidade principalmente no oeste da Região. Além disto, à divergência em altitude, ainda potencializa a condição para temporais principalmente entre o norte do RS e SC, no PR o modelo GFS indica pancadas de chuva principalmente no sul do Estado, o modelo Eta indica maior instabilidade no norte e leste de PR. A frente fria chegou ao leste do RS, mas já perde suas características sobre o continente e desloca-se para leste. Com seu deslocamento este sistema estabilizou o leste e sul do RS, onde agora tem-se uma advecção de sul. A ZCIT, continua atuando na faixa norte do Brasil, onde ainda deverá causar pancada forte de chuva. Ressalta-se que seu posicionamento mais ao sul atinge o norte do Nordeste. E no leste do Nordeste, a configuração da ASAS com perturbações ciclônicas embebidas também gera instabilidade. Amanhã (16/04) uma ciclogênese se formará entre o leste do RS e o Atlântico, voltando a instabilizar o centro-sul e leste deste Estado e mantendo a instabilidade entre o norte do RS, SC e PR, onde ainda temos a esteira quente em baixos níveis e a difluência em altitude. Com a formação do ciclone espera-se uma intensificação dos ventos de leste/sudeste entre o leste do Uruguai e do RS. O modelo GFS indica este sistema mais intenso do que o Eta, embora os dois estejam indicando sua formação; e assim o modelo GFS pode estar superestimando estes ventos. No Sudeste a crista deverá persistir e o sábado será de sol e calor em grande parte da Região. Vale ressaltar que este período tem-se a transição do período chuvoso para o seco. Isto dificulta a previsão das áreas de chuva entre o Centro-Oeste e o Sudeste.

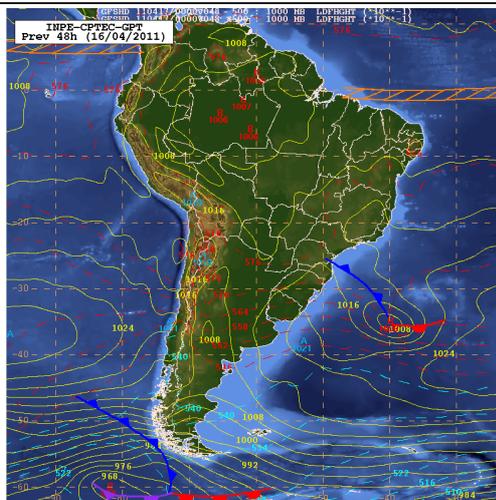
Elaborado pelas Meteorologistas Henri Pinheiro e Mônica Lima

Mapas de Previsão

24 horas

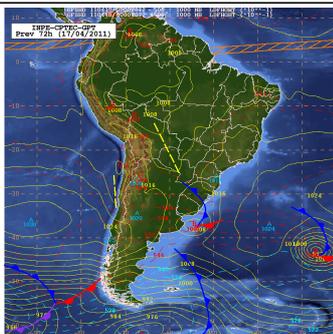


48 horas

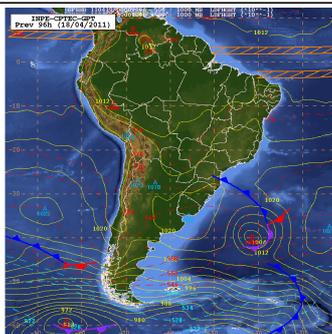


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

